

FOLHA LIVRE

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

Anno I | S. CATHARINA

Joinville, 8 de Maio de 1887.

BRAZIL

N.º 16

EXPEDIENTE.

Publica-se aos domingos.

ASSIGNATURAS

6 mezes 3\$000
Pelo correio 3\$500

Pagamento adiantado.

Redacção — Rua d'Agua.

Pede-se aos Srs. assignantes que ainda não fizeram o pagamento de suas assignaturas, o obsequio de o fazer.

FOLHA LIVRE

Falla

Com que S. M. o Imperador mandou abrir a segunda sessão da 20. legislatura da assemblea geral no dia 3 de Maio de 1887.

Augustos e dignissimos senhores Representantes da Nação:

Sinto ver-me privado por encommodo de saúde, da satisfação de pessoalmente abrir a presente sessão legislativa. Os testemunhos de vivo interesse, que tenho recebido de todos os brasileiros, penhoram profundamente a minha gratidão.

A epidemia do cholera morbus que infelizmente se manifestou em alguns estados sul-americanos, invadió a cidade de Curumbá, donde estendeu-se á outros pontos da provincia de Matto-Grosso com pouca intensidade e duração. As medidas tomadas pelo governo para prevenir a invasão do flagello, por via marítima e pela fronteira da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, tem produzido o desejado effeito. O estado sanitario na capital do Imperio e nas provincias continua a ser lisongeiro.

Ser-vos-ão presentes os estudos, que decreteastes para saneamento desta cidade, afim de que possais resolver, como convem, sobre tão importante assumpto.

Reconhecida a necessidade da reforma do ensino em seus diversos grãos, espero que tomais em consideração o projecto que já vos foi apresentado sobre o ensino primario e secundario, bem assim a proposta que vos será submettida alterando os estatutos das aculidades de direito.

Lembro-vos igualmente a reforma judicial, cuja discussão acha-se adiantada, e o que

vos foi recommendado na ultima sessão em referencia ao exercito, armada e reforma municipal.

A matricula dos escravos encerrou-se no prazo marcado. Pelos dados conhecidos ainda não é possível determinar o numero dos matriculados; pode-se, porém, affirmar que o dos escravos existentes no Imperio é inferior áquelle em que éra geralmente calculado, graças ás medidas legislativas que têm sido lealmente executadas e os sentimentos humanitarios dos brasileiros.

O governo continua a prestar especial attenção á immigração e confia nos resultados das medidas adoptadas para dar-lhe maior desenvolvimento. A colonisação nacional é tambem assumpto de que se occupa para conseguir o povoamento e cultura das terras devolutas do estado. Para facilitar a execução das idéas do governo sobre estes importantes ramos do serviço publico é necessaria a adopção do projecto da reforma da lei de terras votado pela camara dos deputados e que pende da decisão do senado.

As rendas publicas que no exercicio de 1884—1885 haviam soffrido notavel decrescimento reasumiram marcha ascendente no exercicio seguinte e no actual offerecem aspecto satisfactorio. Com o augmento que tem de prover dos impostos ultimamente votados e si preceverdes no proposito que tendes revelado de não aggravar as despesas publicas, devemos esperar que regularisem-se as finanças do estado.

A ordem e a tranquillidade publica não têm sido alteradas.

Continuamos a manter as relações de amizade que cultivámos com as outras nações.

Foram encetados os trabalhos da commissão mixta para o reconhecimento dos rios Pepiriguassú e Santo Antonio e Chapecó e Chopim e do territorio que os separa e está em litigio entre o Imperio e a republica Argentina.

Augustos e dignissimos senhores Representantes da Nação — estou certo de que na prosecução dos vossos trabalhos continuareis a corresponder aos votos e confiança que a Nação deposita em vosso zelo e patriotismo.

Está aberta a segunda sessão da 20. legislatura.

D. PEDRO II.

Imperador Constitucional e Defensor perpetuo do Brazil.



Uma escola

Precisamos de uma escola publica nos „Fragosos“, povoação futura situada á margem do Rio Negro. Ha ali trinta a quarenta cri-

anças que pedem para saber ler e a Provincia deve no mais breve prazo satisfazer essa necessidade urgente, de immediata utilidade.

Como a ferro-via D. Pedro I. ficou em projecto e a allandega de S. Francisco se estorce ainda nas convulsões do caruncho e das traças, no Archivo das coisas hypotheticas, bom é que se instrua o povo, para que elle mais tarde exija e não implore os melhoramentos que lhes falta, como tem feito até hoje.

Os meios de progredir não são sómente os grandes meios brilhantes pela forma; levar a luz benéfica da escola até o campo e os matos onde ha um punhado de crianças é preparar as bases do futuro; educar o povo é multiplicar e acrisolar a energia nacional, porque a instrução é o oxygenio da alma e o excitante vital dos caracteres enervados.

Se nos perguntassem porque Santa Catharina progride tão vagarosamente, apesar da actividade e labor incontestaveis de até certo ponto característicos de seus habitantes, não teriamos duvida em attribuir á uma falta patente dessa rigidez de caracter, que se manifesta tao pujante e naturalmente nos Paulistas e nos Cearenses.

Falta a este povo a intrepidez mascula dos espiritos iniciadores que criam um centro, aonde quer que seja e alcançam melhoramentos com qualquer governo.

Se a instrução no Brazil é o que de mais vago e deficiente no mundo, nem por isso deixa de ser a nossa escola uma fonte inexaurivel de progresso, porque, se as crianças assimilam ali unicamente um conjuncto indistincto de noções abstractas sem nenhuma utilidade pratica mediata ou immediata, o ensino tem contudo a propriedade de excitar fortemente o espirito á investigação e os que são dotados de aptidões naturaes pouco mais precisam que o impulso da partida.

Nada substitue a escola, nada absolutamente!

Quando a provincia se compenetrar desta verdade, verá realisadas todas as suas aspirações; tudo reduz-se á cultura do futuro, porque o presente só dá o que pode dar, relativamente á cultura que receberam do passado.

As crianças representam o porvir do nosso País, porque a nossa mocidade enervou-se pela maior parte no ambiente corrompido da pedantociacia, dos sonhos orientaes da politica e das glorias ephemeras de uma litteratura pretenciosa e ridicula, cheia de tropos e erna de idéas.

Com a escola — anachronismo ainda se progride, porem sem instrução de especie alguma, todo o desenvolvimento é immensamente difficil, senão impossivel.

Se la nos „Fragosos“ ha trinta a quarenta cidadãosinhos de dez annos, é justo, é necessario que a provincia envie-lhes um protes-

por de primeiras letras, para que elles mais tarde possam dizer imperiosamente aos poderes: — Queremos uma estrada de ferro, uma alfandega e mais duas duzias de escolas para os nossos filhos e filhos de nossos filhos!

E hão de alcançar, *vous verrez bien!*

Isto de cruzar os braços já fazemos nos desde 1500, sem resultados positivos.

Não é por ventura uma punjente injustiça gozarmos nós, só pela circunstancia furtiva de habitar-mos uma cidade, as doçuras infinitas da instrução, enquanto milhares de crianças deprimham na ignorancia o mais profundo e triste alem, nas nossas campinas e serranias remotas, pèndendo assim o Paiz, por sacrilego desleixo, um subsidio colossal de forças e de intelligencias?

Sim!

Não parece o nosso Estado uma machina que quer trabalhar de valvulas abertas?

A ignorancia é um escoadouro medonho de moralidade e das riquezas e a ignorancia campeia de norte a sul, ao lado do *Sport*, vergonhoso das academias e da busca de nove com que os centuriões da milicia partidaria jogam a tunica do poder.

Só a instrução popular resolverá o difficil problema da regeneração nacional em todos os sentidos d'essa palavra, porque o poder é o poder, enquanto o povo for ignorante, mas o poder será o direito, quando o povo tiver plena consciencia de sua força e de sua missão perante o governo e a Patria.

O governo da provincia deve mandar um professor ás crianças da povoação dos „Fragosos“.

E' o maior presente que pode fazer-lhes.

SECÇÃO NOTICIOSA

Ao Sr. Dr. Bento Fernandes de Barros dirigi a população desta cidade a seguinte manifestação, depois de ter S. S. passado a sua jurisdicção de juiz de direito da comarca:

„Ilmo. e Exmo. Sr. juiz de direito Dr. Bento Fernandes de Barros. — A cidade de Joinville, compartilhando do geral sentimento da comarca de N. S. da Graça, vem, pela presente manifestação de seus habitantes, testemunhar-vos o seu sincero pezar pela retirada de V. Exa., em virtude de ter o governo imperial vos removido desta para a comarca da Laguna.

„E' nos supremo grato, Exmo. Sr., cumprir este dever, que se impõe ás nossas consciencias com a força de uma verdade, com a pujança de um sentimento e com o reconhecimento de uma gratidão. Reconhecida illustração, caracter nobilissimo, espirito cheio de justiça e moderação V. Exa. tem, portanto inestimaveis predicações, durante os quasi dez annos de jurisdicção desta comarca, sabido conquistar as arraigadas sympathias e profundo respeito, sem distincção de classes, partidos e nacionalidade, tornando-se o nome de V. Exa. — uma duradoura e saudosa lembrança para esta cidade, que vem, sentida e grata, nestas singelas palavras, espontaneamente significar-vos os seus sentimentos, desejando-vos ao mesmo tempo e á dignissima familia todas as prosperidades possiveis na vida, das quaes sois dignos.

„Cidade de Joinville, 21 de Abril de 1887.“

O Sr. Dr. Barros agradece com a publicação que hoje inserimos na competente secção.

Veio-nos o „Monitor de Alegrete“, provincia do Rio Grande do Sul, organ do partido

liberal da cidade de Alegrete, bem redigido e noticioso.

Somos agradecidos á permuta e seremos nella pontuaes.

Acha-se nesta cidade a companhia gymnastica, dirigida pelo artista brasileiro Antonio Vieira, pretendendo dar apenas tres funcções, como se vê do competente annuncio.

Apesar de dispor de pequeno pessoal, a companhia tem merecido elogios pelos lugares que percorreu, devido isso aos bons trabalhos dos seus artistas. Montem houve o primeiro espectáculo; o segundo terá lugar hoje.

Acommendamos essa companhia á generosidade e apreço do povo joinvilense.

Sabemos que foi eleito presidente da camera dos deputados o Sr. Dr. Andrade Figueira, que recusando a eleição, não aceita a sua escusa.

Como se vê nas declarações publicadas na secção competente desta folha a casa commercial que n'esta cidade gyrava sob a firma de Viuva Marg. Schneider, foi transpassada a Oscar Antonio Schneider, filho da mesma; e a casa commercial do finado Argemiro Loyola em Oxford (S. Bento) passou a pertencer á firma João Figueiras de Camargo & Cia.

Desejamos muitas prosperidades ás novas firmas.

Sabemos ser inexacta a noticia publicada pela „Reform“ de ter sido nomeado um novo presidente para esta provincia.

Agradecemos á estação telegraphica desta cidade a copia da Falla do Throno que nos remetteu.

Acha-se assignado pelos Srs. ministro d'agricultura e Dr. Eduardo José de Moraes o contracto para a construcção do canal de junção entre o porto da Laguna e a Lagôa dos Patos (Porto Alegre).

O novo canal, que vem dar um novo e grande impulso á esta provincia, se denominará — Principe D. Afonso —.

A tal respeito escreveu o „Jornal do Commercio“ da corte:

„Na forma do decreto No. 9741, de 9 do corrente, foi assignado pelo concessionario, engenheiro Eduardo José de Moraes, o contracto para construcção e utilização de um canal entre Laguna, da provincia de Santa Catharina, e Lagôa dos Patos, da provincia do Rio Grande do Sul.

„O canal será denominado „Principe D. Afonso“ e dividir-se-ha em quatro secções, podendo a divisão ser alterada á vista dos estudos: I. de Laguna ao rio Araranguá pela margem do rio Tubarão; II. de Araranguá ao rio Mambituba; III. de Mambituba á Lagôa dos Barros; IV. da Lagôa dos Barros á dos Patos. Terá o mesmo canal profundidade não inferior de 1 metro, e, no fundo, largura minima de 5 metros, com banquetta ou bermas de 1 metro de largura em cada lado na altura da linha d'agua.

„A companhia poderá ser organizada dentro de dous annos, devendo os estudos definitivos começar, até seis meses depois da incorporação e chegar ao seu termo no prazo de dous annos. Os trabalhos de construcção deverão ter começo até seis meses após a approvação dos estudos e ficarão concluidos: os da 1.ª e 4.ª secções dentro de dois annos e os da 2.ª e 3.ª até quatro annos contados da inauguração das obras do canal.

„Gozará o concessionario de privilegio por 60 annos, direito de desapropriação, e preferencia para lavra de minas nos terrenos adjacentes. As tarifas de transito e de frete nas embarcações da companhia serão approvadas pelo governo, e revista de cinco em

cinco annos, tendo o governo direito de extinguir reduccão dos preços logo que a renda liquida exceder de 12%.

„Transportará a empresa gratuitamente malas postaes, dinheiros do Estado, presos e seus guardas, e, com abatimento de 50% imigrantes, bagagens, e outras cargas e passageiros por conta do Estado.

„Terá direito o governo de resgatar o canal no fim de 20 annos, e, findo o prazo do privilegio, reaverá para o Estado, sem indemnização, ou para a provincia que houver auxiliado a construcção, todas as obras do canal.

„Ficará sujeita a empresa a multas de 100\$ a 2.000\$, bem como á pena de caducidade no caso de inobservancia das clausulas relativas aos prazos fixados.“

Do cargo de 3.º supplente do juiz municipal deste termo, obteve exoneração o Sr. Henrique Stoverau.

Diz um telegramma do Rio para um jornal do sul, datado de 25 de Abril, que S. M. o imperador, logo que esteja mais forte de seus encommodos de saude, seguirá para a Europa, a conselho de seus medicos.

SECÇÃO AMENA

TESOURADAS

(VELHAS COISAS E LOISAS.)



De binoculo.

Ja uma vez celebrei em prosa lyrica a magia de um pé 33, que valsa no „Congresso“.

Para satisfação de minha *verve* de colleccionador de raridades descobri logo depois uma linda mãosinha de marquesa hespanhola, alva, macia, comprida, magra, sublinhadamente seraphica que agita leques nos bailes funambulescos de Joinville.

A dona do pé 33 é morena como os jambos maduros; a dona dessa mão *minharde* é pelo contrario alva como a seiva do jacatitá e loira como os capuchos do milho verde.

Nas arterias da morena refere o sangue rubro-escuro das virgens tropicaes, traquinas como as phalenas escuras do sertão e colericas como as tigras fulvas da Hircania; a blondina é meiga como o luar e melancolica como o ceu nebuloso e destrellado da Alemanha — corre elle suavemente pelas veias transparentes do colo branco, um sangue frio e desapaixanado que parece feição de neve e assucar. São duas antipodas.

A primeira quando ri-se mostra uns dentinhos faiscantes de fera; a loira espargue dos olhos cõr de myosotis palustres, um raio de sol, immaculado e frio...

Se o pé tem uma linguagem — a valsa, a mão tem duas — o leque e o piano; a mãosinha da loira que calcaria luvas microscopicas, tem a agilidade muscular dos artistas da ventarola e do teclado — executa e abana-se em todos os tempos do namoro e da musica, desde o „pianissimo“ com surdina até o „allegro con brio“! até o „presto agitato“! até o „furioso“ quebra—teclas de Gottschalk!

O Curuvina é admirador das cinturas de brevidade hyperbolica e adora as vespas de espartilho; eu não.

Se algum dia precisar de uma companheira para ajudar-me a saltar por sobre as urzes da existencia, procurarei primeiramente as mais exactas informações no sapateiro.

Pés e mãos pequenos são dois altos caracteristicos de superioridade intellectual; eis, pois, a razão porque tanto insisti nesse ponto.

A mulher, tenha embora cabellos como Venus Aphrodite, a cintura vaporosa de um an-

jo do orvalho de Gustavo Doré, a cornação crystalina das virgens osianescas, os olhos de uma creoula das Antilhas, ella para mim nada vale, sem pés e mãos mimosas; isto é: sem espirito, porque o espirito feminino em vez de habitar n'um lobulo do craneo, aloja-se, a despeito do phrenologista Goll, na curva graciosa de um pézinho de Ninon de Lenclos ou na mão setinosa de uma aristocrata par-sang.

Dizem que os pavões entristecem ao fitar os pés; as mulheres que tem pés grandes devem entristecer tambem, as miserias, quando á noite, depois de se mirarem satisfeitas no espelho do *boudoir*, tiram a botina — um descommunal Carlos XI nº 40, rombudo, chato, convulsionado pela pressão titanica de um par de joanetes phenomenaes!

Um pé pequeno... uma doce mãosinha teorica... mas os gostos variam. Hoje os mais authenticos signaes de belleza feminina são as apolices.

Heloise e Abeillard, Romeo e Julieta, Carlota e Werther são anachronismos.

O deus Amor que era myope nas éras de Adão e Eva, recuperou a vista e já não criva de settas hervadas o peito dos amantes — usa *lorgnon* e joga na Bolsa.

Não é de admirar, pois se neste seculo até o Padre Eterno está desmoralizado!

—

Amaveis e sympathicas leitoras! Não fostes ao concerto de domingo passado? Se preferistes ficar em casa fizestes mal, porque perdestes a occasião de passar uma noite verdadeiramente agradabilissima. O salão Kühne, enfeitado modestamente de folhagens e grinaldas, estava repleto da mais fina sociedade desta terra. Era grande o numero das moças bonitas e as toilettes eram todas de gosto variado e interessante. A parte concertante da testa deixou boa impressão no auditorio. O que mais nos agradou foi uma esplendida canção magnificamente garganteada por uma moça que possui uma voz forte e maviosa.

Depois de finalizada a parte concertante começou o baile que prolongou-se até as tres horas da madrugada, e tal foi o enthusiasmo que reinou durante aquella noite, que depois de uma certa hora já havia no salão alguns cavalheiros *verdadeiramente entusiasmados*.

A festa que era em beneficio de uma casa de escola, merecia maior coadjuvação do publico, porque nada é mais digno de protecção do que a escola que é o templo onde as crianças vão se fazer homens dignos.

GONSALINHO E CURUVINA.

SECÇÃO LIVRE

O juiz de direito Bento Fernandes de Barros ao povo de Joinville.

A manifestação por escripto que, em nome desta cidade, dirigirão-me agora muitos de seus habitantes, nos quaes figurão todas as classes, nacionalidades e partidos politicos, significando a um tempo o grande apreço que ligão ao meu caracter como magistrado e o sentimento que têm pela minha retirada desta comarca, onde servi perto de 10 annos, por ter sido removido para a da Laguna, foi um facto que causou-me viva e profunda emoção e veio accrescentar o meu reconhecimento para com o excellentes povo joinvillense, no seio do qual tive a ventura de gozar a mais bella

convivencia durante quasi todo aquelle periodo.

Um documento como esse honra-me como mais não poderia aspirar, porque é a expressão toda espontanea do juizo que fórma a meu respeito um povo adiantado como é o de Joinville, que, ha muito, conseguiu tornar distincto o seu nome na Provincia e fóra della; um povo que ama verdadeiramente a instrução e o trabalho; que tem faculdades poderosas para desenvolver o progresso, havendo já creado muitos meios proprios, e ja consideraveis, para o seu bem-ser moral e material, entre os quaes salienta-se o da diffusão de boas escholhas para o ensino da infancia e da juventude, taes como não as possuem lugares muito mais populosos e ricos do Brasil; e que, por sua intelligencia, sentimentos e habitos, sabe comprehender em toda a sua altura o quanto importa á vida moral da sociedade a boa administração da justiça.

Seja qual fór a sorte que tenha de experimentar na minha carreira como juiz, na qual os desfavorecidos do patronato soffrem duras provanças, como a da remoção que se me infligia agora, com a maior surpresa para mim e para todos que me conhecem, conservarei em meu espirito a formosa recordação da epocha feliz em que convivi com o povo joinvillense, e a immensa gratidão que lhe devo pela sua estima, com a qual me desva-neço.

Joinville, em 27 de Abril de 1887.

BENTO FERNANDES DE BARROS.

DECLARAÇÕES

Declaração

O abaixo assignado declara ter feito uma sociedade commercial com a Exma. Srna. D Targina Celestina de Oliveira Ribeiro Loyola, como commanditaria, sob a razão de:

JOÃO FILCUEIRAS DE CAMARGO & Cia.

A sociedade toma á si o activo e passivo da extincta firma Argemiro Loyola, continuando no mesmo ramo de negocio, e na mesma casa, em Oxford, municipio de S. Bento.

S. Bento, 1. de Maio de 1887.

JOÃO FILCUEIRAS DE CAMARGO.

A' praça

A abaixo assignada toma a liberdade de participar aos seus freguezes e ao respeitavel publico em geral, que n'esta data passou a sua casa commercial, com todo activo e passivo a seu filho

OSCAR ANTONIO SCHNEIDER.

Ao mesmo tempo que agradece sinceramente aos seus freguezes e ao publico as muitas provas de estima e benevolencia, que constantemente dos mesmos recebeu, pede que transpassam a mesma benevolencia a seu filho e successor, pelo que de antemão se confessa grata.

Joinville, 1. de Maio de 1887.

VIUVA MARG. SCHNEIDER.

A' praça

Em referencia á publicação acima, tomo a liberdade de communicar ao respeitavel publico, que n'esta data entrei na posse da casa commercial de minha mãe

VIUVA MARG. SCHNEIDER,

com todo activo e passivo, a qual girará sob minha firma individual.

Promettendo aos meus amigos e ao publico de empregar sempre todos os esforços, para bem desempenhar as suas estimadas ordens, e assim ser successor digno de minha mãe, espero receber a protecção e estima do respeitavel publico.

Joinville, 1. de Maio de 1887.

OSCAR ANTONIO SCHNEIDER.

EDITAL

Pela collectoria das rendas geraes e provincias de Joinville se faz publico, que nos mezes de Maio e Junho deste anno se ha de proceder ao novo lançamento dos impostos para o exercicio de 1887 á 1888, e são encarregados com o lançamento no districto de Joinville o Escrivão do Geral João Antonio Corrêa Maia e o Escrivão do Provincial Major Francisco Antonio Vieira e no districto de S. Bento o Agente Paulo Parucker. Aquelles contribuintes que não receberem novo bilhete de lançamento, terão de pagar no exercicio vindouro o mesmo, o que tinham de pagar no exercicio corrente: O prazo para reclamações he de 30 dias e quanto ao imposto sobre predios urbanos de 15 dias.

E para que chegue ao conhecimento de todos fiz publicar este pela imprensa.

Joinville, aos 4 de Maio de 1887.

O Collector:

CARLOS JULIO PARUCKER.

ANNUNCIOS

Collegio

BUEK

Abrio um curso nocturno tres vezes na semana, das 7 as 8 horas. Honorario 1\$000 mensalmente.

Rua do Principe,

— casa do Sr. João Krüger. —

Congresso Joinvillense

A partida deste mez terá lugar no proximo domingo,

15 DE MAIO.

Joinville, 7 de Maio de 1887.

O secretario interino,

ANACIETO RIBEIRO.

CIRCO PAULISTANO

Companhia brasileira

DIRIGIDA PELO ARTISTA

ANTONIO VIEIRA.

Trabalhos equestres, gymnasticos, acrobaticos, jogos de salão, mimico e actos comicos.

— O Pavilhão acha-se decentemente adornado com commodos para as Exmas. familias. —

De passagem por esta cidade dará apenas **TRES FUNÇÕES** para as quaes pede a protecção do publico.

A companhia possui 4 cavallos, dos quaes 2 amestrados em plena liberdade.

O Director desta companhia, tendo percorrido as principaes cidades do Imperio e ultimamente da Republica do Prata tem a honra de apresentar uma companhia capaz de satisfazer a qualquer platêa por mais exigente que seja com os trabalhos dos seus modestos artistas

FUNCCOES:

sabbado, domingo e segunda-feira

Circo na Rua do Principe.

Entrada geral 1,000, crianças até 9 annos 500 Rs.

Oscar Ammon

avisa os Srs. viajantes que brevemente abrir-se-ha o

HOTEL S. MIGUEL

onde encontrar-se-ha:

BONS COMMODOs,

EXCELLENTE TRATAMENTO,
etc. etc. etc.

— Preços modicos. —

Este hotel é contiguo a casa commercial dos Srs. Bacellar & Rocha.

LOJA DE CALÇADOS



Acaba-de chegar á casa de

Nicolau Klein

um grande e variado sortimento de calçados para homens, senhores e crianças.

— RUA DO PRINCIPE. —

A LUGA-SE a casa em que morreu o Sr. Pedro Lobo, na rua d'Agua; tem bons commodos, grande quintal e pasto para animaes. Quem pretender dirija-se a **Alberto Hagemann**.

A LUGA-SE uma casa propria para pequena familia; para informações na redacção desta folha.

PRECISA-SE alugar um piano proprio para principiante. Quem o tiver informe-se na redacção da „Folha Livre“.

PRECISA-SE de um hom official de alfaiate, na alfaiataria de — **Antonio Pereira de Macedo**.

Aluga-se

ou vende-se uma casa sita á rua de S. Pedro desta cidade, com excellentes commodos para familia, uma boa estrebaria e dous morgens de terra. Quem pretender dirija-se a **Fernando Hagemann**.

Leitura para todos

O EXERCITO DO CRIME,

— **A segunda mulher** —

Os mysterios de Pariz novo

vende-se na

livraria de

L. H. SCHULTZ.

Açougue

DE

João Kurscheidt

Neste conhecido açougue vende-se excellente carne a

200 réis o kilo

servindo-se o freguez a gosto.

Rua d'Agua.

MACHINAS.

Um habil concertador de machinas de costura offerece seus serviços, garantindo os concertos que faz.

PREÇOS BARATISSIMOS,

Rua do Principe,

— esquina da Rua do Meio. —

VENDE-SE

uma boa chacara, com grande quintal e po-treiro, sita a rua do Mercado, perto da esquina da rua de S. Pedro; quem pretender a dirija-se a

JOÃO LEAL DE SOUZA NUNES.

Typ. de C. W. Boehm. Joinville.